

## **ROTAS DE NAVEGAÇÃO NA WEB: FRONTEIRAS DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA EM BOIPEBA-BA?**

### **PRISCILA NASCIMENTO LADEIA DE ALMEIDA**

Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (UNIFACS); especialista em Jornalismo e Mídia (FACSUL); bacharel em Comunicação Social – Rádio e TV (UESC); membro do Grupo de Pesquisa em Turismo (GPTURIS) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU/UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8446355746755696>.

### **CAROLINA DE ANDRADE SPINOLA**

Doutora em Geografia pela Universidade de Barcelona (Espanha); coordenadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU), da Universidade Salvador (UNIFACS); coordenadora do Grupo de Pesquisa em Turismo (GPTURIS/PPDRU/UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7682554262842320>.

### **JOSÉ EUCLIMAR XAVIER DE MENEZES**

Mestre e doutor em Filosofia pela Unicamp; Pós-doutor em Filosofia pela Uniservitù lateranensi/Roma; docente e pesquisador dos Programas de Stricto Sensu pela Unifacs: 1. Direito, Governança e Políticas Públicas, Desenvolvimento Regional e Urbano; coordenador do Programa de Pós Doutorado UNIFACS/UPT – Porto, Portugal; docente e pesquisador na Faculdade Social da Bahia, instituição na qual é editor da revista Diálogos Possíveis/CAPES-Webqualis.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5194408237403794>

## RESUMO

As profundas e contundentes transformações que marcam as sociedades informacionais do século XXI, a partir do advento da Internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), acarretam impactos que atingem, de forma generalizada, os modos de vida, as organizações e os territórios, mantendo-se no cerne de pesquisas e discussões, devido à intensidade, à velocidade e ao espectro de alcance que encerram. Essas mudanças podem causar impactos ainda maiores em comunidades isoladas, como na Ilha de Boipeba – situada no Baixo Sul da Bahia. Trata-se de uma localidade de relativo isolamento geográfico e com predomínio do estilo de vida tradicional, cujo acesso da população à Internet é uma realidade recente. Este estudo buscou discorrer sobre os efeitos dessa tecnologia no cotidiano dos moradores da Ilha, principalmente no âmbito social. Para tanto, recorreu-se à pesquisa de levantamento de dados através da aplicação de questionários e observação. Conclui-se, a partir da La Ley Orgánica 3/2007 de 22 de marzo, para análise dos dados que houve mudanças pontuais na dinâmica local, sendo a ampliação da comunicação, para fins comerciais e sociais, a principal contribuição conferida à Rede e que, em termos de acesso e exercício de direitos, ainda há um longo caminho a ser percorrido pelos cidadãos boipebanos.

**Palavras chave:** Internet; Modos de vida; Ilha de Boipeba; Cidadania.

## WEB NAVIGATION ROUTES: CITIZENSHIP PROMOTION BOUNDARIES IN BOIPEBA-BA?

### ABSTRACT

The profound and striking transformations, marks of the informational societies of the 21st century since the advent of the Internet, Information and Communication Technologies (ICTs), have brought impacts that generally affect lifestyles, organizations and territories, remaining at the heart of research and discussion, due to the intensity, speed and spectrum of reach that they contain. These changes can cause even greater impacts in isolated communities, such as Boipeba Island - located in the Southern Bahia Lowlands. It is a place of relative geographic isolation and with a predominance of the traditional lifestyle, whose access to the Internet is a recent reality for the population. This study aims to discuss the effects of this technology on the daily lives of local residents of the island, especially in the social sphere. For this purpose, a survey was conducted through the application of questionnaires and observation. It was concluded from the analysis of the data that there were only specific changes, with the increase of social and commercial communication being the main attribution given to the Network and that, regarding to the access and exercise of their social rights, there is a long way to go by the citizens of Boipeba. and with a predominance of the traditional lifestyle, whose access to the Internet is a recent reality for the population. This study aims to discuss the effects of this technology on the daily lives of local residents of the island, especially in the social sphere. For this purpose, a survey was conducted through the application of questionnaires and observation. It was concluded from the analysis of the data that there were only specific changes, with the increase of social and commercial

communication being the main attribution given to the Network and that, regarding to the access and exercise of their social rights, there is a long way to go by the citizens of Boipeba.

**Keywords:** Internet; Lifestyle; Boipeba Island; Citizenship.

## **INTRODUÇÃO**

A nova ordem social, que ganha contornos muito específicos com o advento da Internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nos âmbitos social e econômico, tem resultado em inúmeras transformações no modo de vida das sociedades contemporâneas. Sabe-se que as mudanças sempre foram uma constante na trajetória da humanidade. No entanto, intelectuais que se dedicaram a investigar os fenômenos sociais de forma mais aprofundada afirmam que, o surgimento desta tecnologia, na década de 1990 nos Estados Unidos, foi um divisor de águas na história da comunicação humana, considerada uma das descobertas mais emblemáticas para a disseminação de informações (CASTELLS, 2007; LÉVY, 1999, GIDDENS, 2006).

A Internet, também conhecida como a Rede das redes, uma vez que agrupa outras redes como as de computadores, pessoas e informações, deu início a uma nova estrutura social, definida por Castells (2007) como Sociedade em Rede. Lévy (1999), por sua vez, definiu esse fenômeno como cibercultura que, segundo o autor, significa “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do “ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17). Além de instrumentos geradores e transmissores de informação que modificam hábitos, costumes e valores, as Tecnologias da Informação e Comunicação também interferem no modo com que as pessoas podem exercer a sua cidadania, quer seja através do acesso a serviços públicos ou mediante o engajamento em movimentos em torno de causas coletivas.

Todavia, apesar dessas mudanças se apresentarem como uma tendência a longo prazo nas sociedades informacionais, ainda há uma significativa discrepância entre o desenvolvimento tecnológico e o social (CASTELLS, 2007). Essa disparidade é verificada no tocante à acessibilidade da população brasileira à WEB, principalmente nas localidades geograficamente distantes dos grandes centros urbanos. Enquanto para uma grande parcela dos habitantes do globo, principalmente aqueles que residem nos grandes centros urbanos, navegar na Internet tornou-se uma atividade corriqueira e, até indispensável, para outros, trata-se de uma realidade recente ou mesmo inexistente. Este fato foi pontuado por Soares e Menezes (2018, p. 125), ao constatar a imperativa desigualdade que atinge as áreas rurais derivada da

expansão capitalista que tem resultado na divisão da sociedade em duas partes: “[...] aqueles que buscam uma cidadania insurgente, constituído pela população dos grandes centros urbanos, e por aqueles que ainda buscam a consolidação de sua cidadania apenas por meios civis (aqueles previstos na Constituição Federal Brasileira)”.

No Brasil, 39% dos domicílios não tem acesso à Internet, o que significa dizer que, quase três décadas depois da popularização da Internet, aproximadamente 27 milhões de residências brasileiras encontram-se fora da Rede. Esta situação predomina entre as pessoas de baixa renda – classes D e E, cujos domicílios estão localizados nas periferias dos centros urbanos, nas zonas rurais ou ainda, em localidades geograficamente isoladas (MELLO, 2018).

Este é o caso da Ilha de Boipeba – situada no Baixo Sul da Bahia, localidade de relativo isolamento geográfico e com predomínio do estilo de vida tradicional onde o acesso à Internet tornou-se realidade recentemente. Entende-se por população tradicional aqueles grupos que tenham uma forma peculiar e característica de vida, diferenciada da comunidade nacional. Logo, o conceito de população tradicional está associado à reincidência, repetição de hábitos e costumes que são considerados modos de vida tradicionais (ANTUNES, 2008).

Boipeba é uma das três ilhas habitadas entre as 26 que compõem o município-arquipélago de Cairu, constituindo-se um dos mais antigos territórios do período Brasil Colônia (IBGE, 2010). O município é um dos oito que formam a Costa do Dendê e está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA), Tinharé Boipeba. Com população aproximada de 3 mil habitantes, as belezas naturais e o relativo isolamento geográfico de Boipeba despertaram o interesse de visitantes e, conseqüentemente de empresários e do poder público, transformando a antiga vila de pescadores em um destino turístico. Até a década de 1990, Boipeba vivia em relativo isolamento, atribuído principalmente à dificuldade de acesso, principal entrave para o desenvolvimento do turismo na localidade (BAHIA, 1998), tendo seus primeiros equipamentos turísticos instalados apenas entre os anos de 1989 e 1990 (ROCHA, 2010). Apesar de integrar o mapa de turismo brasileiro desde o fim do século XX, o aumento do fluxo de visitantes e a expansão das atividades turísticas em Boipeba foram potencializados pela WEB, enquanto destino turístico em escala mundial, apenas muito recentemente. (FERREIRA, 2018).

A Internet chegou em Boipeba, em 2004, com a instalação de uma rede de transmissão de baixa qualidade, voltada para um número ínfimo de residentes na localidade. A propagação do serviço foi iniciada apenas em 2017, através da instalação da rede de banda larga

(ANATEL, 2018; FERREIRA, 2018). Até essa época, inexistiam torres de operadoras telefônicas na localidade, impossibilitando a frequência e a qualidade do serviço de comunicação por telefonia fixa e móvel.

As transformações derivadas do uso da Rede no modo de vida de quem mora em Boipeba, configura-se em relevante investigação, por se tratar de um microterritório com características específicas, habitado por uma população que demanda dos recursos informacionais para o acesso e exercício da sua cidadania.

A pesquisa da qual deriva este artigo<sup>1</sup> se justifica também por entender que essa tecnologia possa ter tido seus efeitos potencializados em razão da Ilha se constituir em um território de pequenas dimensões. Os autores deste estudo buscam observar se em Boipeba ocorre o que Bauman<sup>2</sup> (2009, 2018) assevera ao pontuar em suas obras os principais prejuízos sociais derivados do uso exacerbado da Internet, principalmente entre os mais jovens: o afastamento social e o enfraquecimento dos vínculos humanos. Verificar se os apontamentos do sociólogo polonês, imersos no mundo europeu, sincronizam com o diagnóstico encontrado no *locus* desta pesquisa.

Por outro lado, também se pretende verificar os aspectos positivos destacados por Lévy<sup>3</sup> (2007, 2010) para quem a Rede é percebida como ferramenta potencializadora dos contatos e das relações humanas, possibilitando a junção de conhecimentos de diversos indivíduos, por meio de suas experiências biográficas. Esse comportamento é definido pelo autor de inteligência coletiva: “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY, 2007, p. 28).

Conceituar as consequências da Internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) significa deparar-se com teorias divergentes e complementares. Assim

---

<sup>1</sup> Convém destacar que, este artigo derivou de uma investigação mais ampla realizada em uma dissertação de mestrado, cujos resultados elencaram as principais transformações sociais e econômicas decorrentes da implantação da Internet na Ilha de Boipeba.

<sup>2</sup> O sociólogo polonês é conhecido por suas críticas ácidas ao que denominou por “sociedade líquido-moderno”, as redes de conexão digitais são muito úteis, oferecem serviços muito prazerosos, mas são também uma armadilha: a Internet é uma combinação inseparável de bênçãos e maldições. A expressão “líquido” é usada em diversas obras do autor como metáfora à fluidez e à vulnerabilidade das sociedades modernas. De acordo com Bauman (2009, p. 7), “líquido-moderno” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir”.

<sup>3</sup> O filósofo francês se autodeclara um entusiasta das TIC, o filósofo esclarece que não se refere às novas técnicas de comunicação, mas sim porque há uma relação profunda entre os progressos das formas de comunicação e o progresso da democracia, da emancipação do indivíduo.

como suas definições e implicações, a essência do próprio fenômeno também é ambígua: ao passo que fomenta a aproximação entre indivíduos, corporações e países, promove o afastamento; ao gerar novas formas de trabalho, extingue as antigas; ao inserir pessoas, empresas e nações na rede informacional globalizada, a Rede determina a exclusão dos demais.

Logo, entende-se que este estudo possa contribuir para entender o uso que é feito das ferramentas digitais em comunidades tradicionais, principalmente na esfera social, e o seu poder para incentivar o debate crítico entre atores locais e se constituir em uma extensão da voz popular com ações efetivas e manifestações coletivas (LÉVY, 2007; OLIVEIRA, 2011; PRETTO, BONILLA, 2014), conferindo à população a oportunidade de construção de cidadania ativa. Nesta perspectiva, o intercâmbio de informações mediado pela Rede permite a partilha de conhecimento e a construção do saber em prol da coletividade.

Ao destacar que a Internet e as novas tecnologias constituem-se em novas formas de pensamento coletivo, novas formas de acesso à informação, Lévy (2007) argumenta que elas contribuem para acelerar o processo de emancipação do ser humano, possibilitando a criação de uma memória coletiva, um acervo comum de conhecimento, com a contribuição de todos. O filósofo entende o saber como fruto do coletivo, da junção de conhecimentos derivada de diversos indivíduos (a experiência de vida de cada um), pois sozinho o homem não pode ser considerado inteligente. As TICs, principalmente, as redes sociais, passaram a ser usadas como extensão da voz popular, como espaço de propagação das manifestações sociais, das insatisfações, constituindo-se ferramentas importantes para a manutenção da cidadania ativa no mundo globalizado contemporâneo.

O caráter plural e contraditório conferido à Internet assim como as profundas e contundentes alterações no cotidiano de diferentes sociedades do planeta decorrentes desse fenômeno motivaram a realização deste estudo. Considerando que a Ilha de Boipeba, mesmo que em caráter embrionário, encontra-se em movimento de transformação global a partir da chegada da Internet, propôs-se investigar os efeitos do uso da Rede no cotidiano dos seus residentes. Assim, a questão de pesquisa que norteou o trabalho se colocou do seguinte modo: de que maneira o acesso à WEB modificou a dinâmica social da população de Boipeba? A própria questão de pesquisa subsume o objetivo geral que buscou descrever, com indicadores aqui construídos, os modos de transformação deste espaço social com a introdução de um equipamento deste quilate. Vale dizer, buscou-se identificar se houve mudanças nas relações



interpessoais com o uso da WEB e também verificar se o uso da Internet contribuiu para o protagonismo cidadão dos moradores locais.

## PERCURSOS METODOLÓGICOS

O método de abordagem adotado foi o indutivo (TEIXEIRA, 2005). Quanto ao procedimento, escolheu-se o método histórico partindo do pressuposto de que para explicar como a popularização da WEB em Boipeba modificou os modos de vida da população local, fazia-se necessário remontar aos períodos de seu surgimento e de suas modificações (MARCONI, LAKATOS, 2003). Vale dizer, recorreu-se à pesquisa bibliográfica que assegurasse aprofundamento e sustentação teórica das análises e reflexões sobre a temática estudada. A pesquisa de levantamento, cujo intuito, segundo Prodanov e Freitas (2013), é descrever as características de determinadas populações ou fenômenos sem que haja interferência do pesquisador por meio de utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, também compõe os procedimentos metodológicos com a aplicação de questionários e observação direta.

Os questionários foram aplicados em cinco dias, sendo necessários dois dias em Velha Boipeba, e os outros três para os povoados de Moreré, São Sebastião e Monte Alegre respectivamente. Adotou-se também a observação de gestos e expressões, enquanto técnica de pesquisa, a fim de analisar a linguagem não verbal dos participantes deste estudo. Técnicas essas aplicadas durante a atividade de campo no período de 23 a 30 de julho de 2018, em Boipeba.

Com base nos dados censitários de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), decidiu-se por aplicar o questionário à uma amostra de 300 moradores, e o processamento dos dados ali apostos foram aferidos através do software de estatísticas OpenEpi. De acordo com o IBGE, a Ilha de Boipeba tem 3.041 habitantes e 930 domicílios. Para a aplicação dos questionários obteve-se auxílio de estudantes-voluntários<sup>4</sup>. A pesquisa foi

---

<sup>4</sup> Para a realização da coleta de dados primários contou-se com o auxílio de estudantes locais, por meio de uma parceria firmada com o Colégio Modelo de Boipeba, através da diretora Prof. Clarilda Reis de Jesus Pereira. Doze adolescentes, de 17 e 18 anos, se disponibilizaram a fazer parte do trabalho. Para tanto realizou-se uma capacitação teórico-prática com os estudantes-voluntários a fim de explicar minuciosamente os objetivos propostos pela pesquisa, e torná-los aptos para aplicação adequada dos questionários. O treinamento, com duração de cinco horas, foi feito em uma das salas do colégio, no dia 24 de julho de 2018.

realiza com as pessoas presentes no domicílio no momento da visita dos pesquisadores considerando o critério de acessibilidade durante o trabalho de campo, buscando preservar a representatividade geográfica e numérica.

Após a obtenção dos dados primários do estudo, iniciou-se a análise dos dados e informações coletados em campo. Criou-se um banco de dados através do software EpiInfo Versão 7.1, no qual realizou-se a tabulação dos dados validados e, por conseguinte, gerou-se os seus respectivos gráficos, permitindo o cruzamento de variáveis e análise dos resultados. Para as respostas das perguntas abertas do questionário recorreu-se à técnica de Nuvens de Palavras (NP), como suporte à análise de conteúdo (BARDIN, 2011). De acordo com Mckee (2014), as Nuvens de Palavras configuram-se em um método de apresentação visual de dados de texto, através da identificação de frequências de palavras. Trata-se de um recurso gráfico que permite que tendências e padrões sejam identificados através das palavras-chave que mais destacam-se no texto. Logo, para a criação das NP utilizou-se o software Word Clouds ferramenta metodológica que, nesse caso, possibilita a demarcação das evidências com precisão maior que os descritores qualitativos. Logo, a combinatória de variantes do conteúdo coletado é muito mais acentuada com o uso deste recurso.

## **BUSCANDO NOVOS CAMINHOS EM PROL DA CIDADANIA**

Com o intuito de descrever como a Internet impactou no modo de vida da população da Ilha de Boipeba analisou-se os resultados obtidos em campo considerando os objetivos específicos desta pesquisa e os respectivos caminhos percorridos. Para identificar as possíveis mudanças nas relações interpessoais e verificar se o uso da Rede contribuiu para o protagonismo cidadão dos moradores locais foram examinadas as respostas dos questionários. Convém enfatizar que, segundo Soares e Menezes (2018, p. 111), a cidadania se torna substancial quando configurada no indivíduo, “manifestando-se através de uma cidadania que se insurge por meio da participação consciente, na busca pela dignidade em viver e desenvolver a sociedade”.

### **Caracterização da população entrevistada**



Para o questionário, a amostra utilizada constituiu-se de 300 residentes nos quatro povoados que compõem a Ilha de Boipeba. Na composição do perfil socioeconômico da amostra, a frequência por gênero mostrou que 64% das pessoas entrevistadas foram do sexo feminino. A média de idade foi de 34 anos, sendo 15 anos a idade mínima e 75 anos a idade máxima. No que tange à escolaridade, ao se considerar apenas a população adulta, de 25 anos ou mais de idade, 34% declararam não ter concluído o ensino fundamental, representando a maior proporção da amostra.

Assim como em Boipeba, situação semelhante apresenta-se no âmbito estadual: na Bahia, segundo os indicadores educacionais dispostos no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2010), 37% da população de 25 anos ou mais de idade também não terminou o ensino fundamental. Em relação à quantidade de pessoas que mora nos domicílios que compõem o universo da pesquisa, a média foi de quatro moradores por casa, superior à média de 3,17 residentes por domicílio, aferida pelo Censo (IBGE, 2010), para o estado da Bahia. Quanto à situação do domicílio, 90% dos imóveis eram próprios, 7% alugados e 3% caracterizados como “outra condição”, vale dizer, pessoas que moram em um domicílio emprestado, ou na casa de um parente.

Outra informação relevante para atingir os objetivos propostos na pesquisa refere-se ao tempo de residência dos entrevistados em Boipeba. Verificou-se entre os entrevistados que o tempo médio de residência na Ilha é de 25 anos, característica que os valida como fontes fidedignas no tocante à investigação das transformações ocorridas na Ilha após a implantação da Internet. Quanto à forma de remuneração ou renda, 27% dos entrevistados afirmaram ser autônomos, 20% trabalhavam sem vínculo empregatício, 13% eram donos do próprio negócio e 9%, trabalhavam sob o regime celetista. Aposentados e pensionistas somavam 5%, e 27% alegaram não trabalhar. Cabe destacar que, dos que afirmaram não trabalhar, 53% tinham idade entre 15 e 25 anos e, 68% deles eram de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

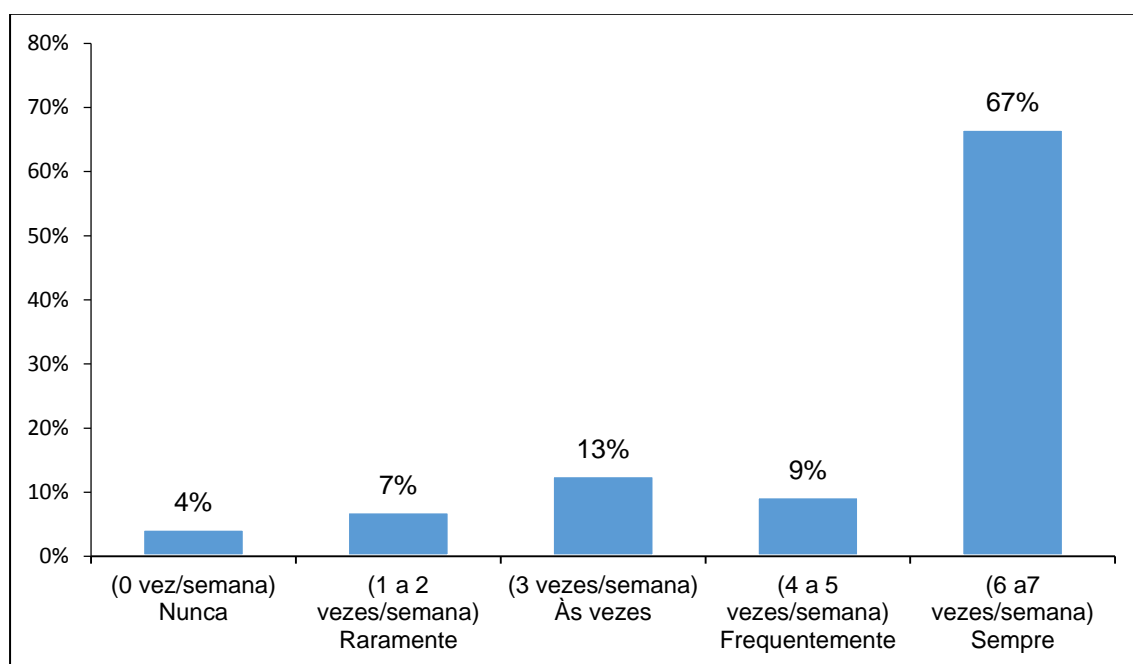
No que se refere à renda mensal familiar, a ampla maioria (72%) alegou que a família recebia até um salário mínimo por mês, situação essa corroborada por ser o turismo a principal fonte de renda dos moradores de Boipeba, uma atividade econômica predominantemente informal. Além da inexistência de renda fixa, outros fatores que corroboram para essa realidade são as poucas opções de fonte de renda devido às limitações geográficas da Ilha e à baixa escolaridade da população, o que, por sua vez, resulta na desvalorização da mão de obra

local. Sobre a religião professada, a ampla maioria alegou ser adepta do catolicismo, dado que corrobora com o Censo (IBGE, 2010), realizado no município de Cairu, quando 70% dos entrevistados afirmaram ser católicos.

### **A opinião dos moradores de Boipeba**

Após a composição do perfil socioeconômico da população entrevistada, as perguntas versaram sobre o uso da Internet, quando então optou-se pela utilização da Escala de Likert para a maioria das perguntas. O intuito foi medir mais especificamente os hábitos e a frequência dos comportamentos relacionados ao uso da WEB. A maior parcela da amostra declarou acessar a Rede entre 6 e 7 dias por semana, conforme disposto no Figura 1.

**Figura 1 – Boipeba – Distribuição da amostra por frequência de uso da Internet.**



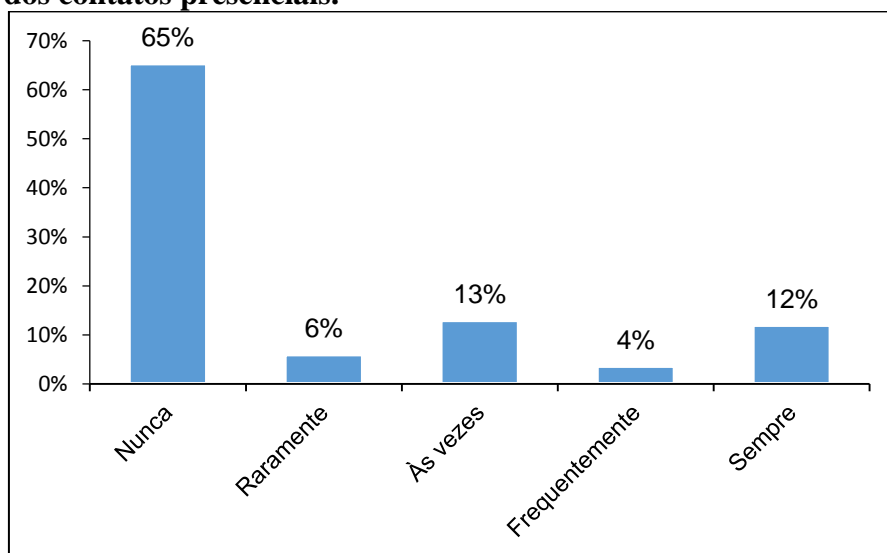
**Fonte:** Elaboração dos autores (2018).

Dos que afirmaram usar a Internet, 91% o fazem por meio de smartphones, 7% por notebook e, 3% usam tablet. Quanto ao local de acesso à Internet, a ampla maioria (65%) utiliza o serviço em casa. Cabe salientar que apenas uma parcela ínfima de entrevistados alegou

acessar a Internet na escola (3%) devido ao fato de que a rede de Wi-Fi, apesar de existente na rede pública de ensino da Ilha, é disponibilizada apenas para a equipe pedagógico-administrativa. Ainda em relação a essa questão, no Colégio Municipal Hildécio Antônio Meireles, principal instituição de ensino da Ilha, há apenas um computador à disposição dos professores funcionando de forma precária, o que obriga os alunos a utilizarem a rede Wi-Fi de restaurantes e pousadas próximos à instituição de ensino. Já houve na unidade de ensino um centro de informática, instalado em 2011, com doze computadores disponíveis para aulas mediadas para os estudantes, mas sem manutenção adequada das máquinas, o centro foi fechado em 2014, segundo relataram alunos e professores da instituição.

Ao se depararem com a afirmativa “O uso da Internet o afastou do contato presencial com amigos e familiares”, 65% alegaram que não houve afastamento. Entre os que consideraram válida a afirmativa, 12%, alegaram que a situação ocorre “sempre” (Figura 2). Dos que disseram que a Internet não os afastou do contato presencial, 44% tem entre 15 e 30 anos de idade, já em relação àqueles que afirmaram que essa é uma circunstância frequente ou muito frequente (sempre), 57% tem idade de 31 a 64 anos. Observa-se que a idade influencia na percepção do distanciamento daqueles mais próximos (familiares, amigos, vizinhos).

**Figura 2 – Boipeba – Percepção dos entrevistados quanto à influência da Internet na frequência dos contatos presenciais.**



**Fonte:** Elaboração dos autores (2018).

Um morador de 34 anos, nascido e criado no povoado de Velha Boipeba, definiu a Internet com a seguinte frase: “Aproxima quem está longe e afasta quem está perto”. Durante a pesquisa de campo, outros entrevistados expressaram suas opiniões a respeito das mudanças no comportamento social dos moradores da Ilha depois da implantação da WEB. Uma jovem de 24 anos afirmou que “as pessoas estão mais isoladas”; pensamento corroborado por outra jovem de 26 anos ao alegar que a chegada da tecnologia distanciou as pessoas mais próximas. “As pessoas esquecem do mundo. Passam muito tempo no celular”, enfatizou uma moradora de 46 anos; situação verificada também por uma outra moradora da Ilha - mãe de três filhos de 15, 13 e 9 anos de idade – cujos adolescentes ficam, em média, conectados 10 horas por dia, situação que de acordo com a entrevistada tem atrapalhado bastante o convívio familiar.

No que tange à Rede enquanto um elemento de aproximação entre as pessoas, face ao enunciado “Mantenho contato com pessoas da família ou amigos que residem em outros estados ou países”, a maior proporção da amostra (59%) declarou que a referida situação ocorre “sempre”, enquanto 8% afirmaram não ter contato com pessoas que moram em locais distantes da Ilha.

Ainda sobre o comportamento social dos entrevistados em relação à Internet, quase metade da amostra (49%) afirmou não publicar fotos e notícias sobre a vida cotidiana nas redes sociais, 12% alegaram fazer esse tipo de postagem de 6 a 7 dias por semana. No tocante às redes sociais, observou-se que o Facebook é a rede social de maior aderência entre aqueles que as utilizam. Já o Instagram foi mencionado de forma esporádica entre os participantes da amostra. Quanto ao Twitter, por exemplo, as pessoas demonstravam total desconhecimento sobre a sua existência. Cabe salientar que essas verificações foram constatadas durante a pesquisa de campo, ao citarmos exemplos de redes sociais, visando esclarecer as dúvidas dos entrevistados. Sobre fazer amizades ou encontrar parceiros pela Internet, 45% disseram “nunca” ter conhecido novas pessoas pela Rede. Entre os entrevistados que validaram a afirmativa, 21% relacionaram-se “às vezes” e 19%, o fazem “sempre”. Dos que alegaram não ter feito novos amigos ou parceiros virtualmente, 49% tem idade entre 40 e 72 anos. Fatores que corroboram com o estilo tradicional de vida local e a recente a propagação da tecnologia na Ilha.

Quanto ao acesso aos serviços públicos pela WEB, a ampla maioria (67%) afirmou não ter esse hábito. Referente às discussões de assuntos relacionados à política nas redes sociais, 87% das pessoas que participaram da pesquisa informaram “nunca” ter debatido sobre

política nas comunidades virtuais. Apenas 4% disseram que “sempre” discutem a temática nas redes sociais. Dos que afirmaram jamais ter discutido sobre temáticas políticas nas redes sociais, 47% tem idade entre 15 e 30 anos. Diante do enunciado: “Utiliza a Internet para se comunicar com alguma liderança política”, 89% dos entrevistados responderam “nunca” ter usado a WEB para esse fim. Em relação a essa parcela da amostra, 48% tem idade entre 15 e 30 anos. Comportamento que reforça mais uma vez o estilo de vida de uma população tradicional, com hábitos e costumes distintos daqueles que residem nos grandes centros urbanos também entre os mais jovens.

Além dos moradores não terem o hábito de usar a Internet para falar com as lideranças políticas, outro traço comportamental que cabe destacar é o não aproveitamento dos recursos digitais para o fortalecimento do protagonismo cidadão. Na questão “A Internet contribui para a mobilização da comunidade em torno de temas de seu interesse”, a ampla maioria, 90% dos entrevistados, disse que em nenhum momento recorreu à WEB para estimular a participação da comunidade em prol de interesses coletivos.

Quanto às motivações de acesso à Internet, questão com respostas de múltipla escolha, entre as quais constavam: trabalho, estudo, notícias, lazer, comunicação, compras e encomendas. A comunicação foi apontada pelos entrevistados como a principal motivação de acesso à Rede, de acordo com os resultados: constatou-se que os moradores locais não têm o hábito de ler ou assistir notícias pela WEB (46% da amostra); metade dos entrevistados não usa a Internet como recurso de e para o trabalho, mesmo com o fato da ampla maioria dessa parcela de entrevistados (92%) estar ativamente trabalhando, o que reforça novamente a predominância de hábitos e costumes de população tradicional.

No tocante ao estudo, 54% dos entrevistados disseram não acessar a Rede com esse intuito, sendo que dentre estes, 67% tem mais de 30 anos de idade e, 90% já concluíram o ensino básico e não estudam mais. Quanto à aquisição de produtos pela Internet, 73% dos entrevistados não realizam compras e encomendas online. Comportamento que pode ter como fator preponderante a dificuldade de entrega dos produtos e materiais na localidade. Não há agência dos Correios em Boipeba, o que por sua vez, resulta em custos com deslocamento já que as encomendas são entregues na sede administrativa em Cairú, ou na cidade de Valença, essa última situada a 49 quilômetros de distância da Ilha. Em relação ao consumo de entretenimento, apenas 39% alegaram acessar a Rede todos os dias da semana em busca de

lazer. Entre os entrevistados que alegaram se conectar com o intuito de divertimento, 27% não trabalham atualmente, o que lhes disponibiliza tempo livre para esse tipo de consumo.

No que se refere ao uso da WEB para fins comunicacionais, 64% afirmaram usar a Rede para se falar com outras pessoas ou organizações entre 4 e 7 vezes por semana. Cabe destacar que, em relação às formas de comunicação, 56% dos entrevistados o fazem através das redes sociais (Facebook ou Instagram) e 73% pelo Whatsapp. Assim, as evidências demonstram a hegemonia da “comunicação” como principal motivação do uso da Internet na Ilha.

Realizando o cruzamento das variáveis referentes à idade e quantidade de vezes da que as pessoas se conectam à WEB, verificou-se que os mais jovens são os que utilizam a Internet com mais frequência, como disposto na tabela 1.

**Tabela 1 – Boipeba – Frequência semanal de uso da Internet por distribuição etária.**

Quantidade de dias/acessos WEB	Mediana de idade	Primeiro quartil	Terceiro quartil
<i>Nunca (0 vez/semana)</i>	44	11	59
<i>Raramente (1 a 2 vezes/semana)</i>	28	11	41
<i>Às vezes (3 vezes/semana)</i>	36	26	44
<i>Frequentemente (4 a 5 vezes/semana)</i>	24	16	44
<i>Sempre (6 a 7 vezes/semana)</i>	25	18	38

**Fonte:** Elaboração dos autores (2018).

Também foram feitas análises para medir o grau de associação entre o uso da Internet e outras variáveis (sexo, escolaridade, renda familiar, tipo de ocupação, religião). Os resultados apontaram um comportamento relativamente homogêneo, reverberando a repetição de padrões e hábitos baseados no estilo de vida tradicional, fortemente presentes na população da Ilha de Boipeba. É possível constatar este fato ao verificar-se que, por exemplo, 45% dos entrevistados nunca fizeram amigos pela Internet, 49% nunca postaram nenhuma foto ou conteúdo nas redes sociais ou que, 87% deles jamais discutiu sobre política nas mídias digitais. Ou ainda, destaca-se o fato da religião professada e da renda mensal familiar da população pesquisada permanecerem quase inalteradas nos últimos anos quando comparados aos indicadores do recenseamento de 2010 realizado pelo IBGE (2010), em Cairú.

Ainda referente às informações obtidas por meio do questionário, solicitou-se aos entrevistados que destacassem os pontos positivos e negativos com a chegada da Internet na Ilha. As respostas foram elencadas através de Nuvens de Palavras (NP). Para a realização da análise desses conteúdos, filtrou-se artigos, preposições, pronomes entre outros elementos gramaticais de valor simbólico limitado afim de obter resultados com mais acurácia. A partir da filtragem foram geradas as NP por meio de algoritmos do software online Wordclouds. Para avaliar os pontos positivos mencionados pelos entrevistados, dispostos na Figura 3, realizou-se a análise dos conteúdos, conforme definiu Bardin (2011), por meio da organização, codificação, categorização e inferência das entrevistas. Considerando a multiplicidade de vantagens abarcadas pela Internet, os objetivos deste estudo, os relatos dos entrevistados e as regras semânticas foram definidas cinco categorias de análise: i) facilidade de acesso a informação; ii) superação de distâncias pela comunicação; iii) conteúdo variado para pesquisa; iv) divulgação de negócios e da atividade turística; v) opções de entretenimento e lazer.

**Figura 3 – Boipeba – Nuvem de Palavras dos pontos positivos da Internet segundo a percepção da população entrevistada.**



**Fonte:** Elaboração dos autores (2018) com Word Clouds.



Observando as palavras de maior tamanho na Figura 3 torna-se evidente o destaque à palavra “comunicação”. Logo, a principal vantagem dessa tecnologia para os residentes de Boipeba é a comunicação enquanto meio de aproximação de pessoas importantes para eles (parentes e amigos que residem em outras localidades, estados ou países), conseqüentemente, enquanto elemento determinante para a superação das barreiras geográficas e o desbravamento de novas fronteiras no ciberespaço. Também se encontram destacadas na ilustração as palavras “informação” e “divulgação”. A frequência desses termos na ilustração e nas respostas remontam o caráter dinâmico e propagador atribuído à Rede, seja como instrumento de acesso e troca de informação, ou como ferramenta de divulgação da Ilha e seus respectivos produtos e serviços. No tocante às facilidades de comunicação e informação, os participantes do questionário fizeram os seguintes relatos: “Melhorou a comunicação com parentes distantes e permitiu a divulgação dos negócios” (Homem, 38 anos); “Permitiu a divulgação de notícias locais e acesso à informação de outros lugares” (Homem, 33 anos); “Ajudou no comércio e no desenvolvimento local, na divulgação da Ilha e do turismo” (Homem, 21 anos); “Permitiu a realização de encomendas com os fornecedores” (Mulher, 42 anos).

Em relação aos demais pontos elencados pelos entrevistados, observa-se a palavra “pesquisas”. De acordo com os entrevistados, a WEB possibilitou “pesquisar sobre novos assuntos e lugares” (Mulher, 33 anos), e também “permitiu mais acesso a conteúdo diversos e a realização de pesquisas escolares” (Homem, 17 anos). Outro ponto presente na Figura 3 refere-se às opções de lazer e entretenimento, principalmente às gratuitas, a citar jogos e canais de vídeos.

Os participantes da pesquisa também opinaram sobre o lado negativo da chegada da Internet à Ilha de Boipeba, conforme pode ser observado na Figura 4. Para estabelecer as categorias de análise dos pontos negativos foram considerados os mesmos critérios usados nos pontos positivos. Foram definidas cinco categorias de análise: i) afastamento do mundo real e de pessoas próximas; ii) uso indevido de imagens e informações pessoais; iii) portas abertas para crimes e abusos; iv) pornografia infantil e adulta sem restrições de acesso; v) comportamento vicioso resultando em estilo de vida sedentário.

**Figura 4 – Boipeba – Nuvem de Palavras dos pontos negativos da Internet segundo a percepção da população entrevistada.**



**Fonte:** Elaboração dos autores (2018) com Word Clouds.

Analisando a Figura 4, a expressão mais destacada é “isolamento social”. De acordo com os entrevistados essa é a consequência negativa mais visível com a chegada da WEB na Ilha, principalmente entre crianças e jovens, uma vez que eles ficam muito tempo conectados, abstendo-se do convívio familiar e afastando-se dos amigos que residem na mesma localidade. Na percepção dos entrevistados: “Jovens vazios e isolados, viciados em jogos” (Homem, 17 anos); “Os meninos ficam mais em casa conectados no celular. Esquecem do resto do mundo” (Homem, 19 anos); “ A juventude está sendo manipulada pela Internet” (Mulher, 39 anos).

“Sedentarismo” é outra palavra em evidência, reforçando os prejuízos à saúde causadas pelo uso excessivo da rede. Situação exemplificada no relato de alguns participantes da pesquisa. “As pessoas se viciam, tem adulto que deixa de trabalhar, o jovem foca no celular e deixa de bater uma baba [jogar bola], que é mais saudável” (Homem, 40 anos); “Jovens viciados nas redes sociais e jogos. Passam 24 horas com a cara na tela do celular” (Mulher, 41 anos).

Ainda de acordo com os entrevistados, o acesso de crianças a “conteúdo impróprio” é outro ponto negativo, principalmente os vídeos de cunho pornográfico. A

criminalidade, a pedofilia e a prostituição também constam entre os aspectos negativos citados pelos moradores da ilha. “As crianças estão se envolvendo com a malandragem” (Mulher, 40 anos), elas têm “acesso a conteúdo pornográfico” (Mulher, 42 anos). Na opinião de outros entrevistados a Internet abriu “mais espaço para a ação de bandidos” (Homem, 20 anos), e há quem acredite que “houve aumento da prostituição” (Homem, 28 anos) assim como de “casos de pedofilia” (Mulher, 33 anos).

E por fim, a falta de privacidade provocada pelo uso indiscriminado de imagens e informações pessoais encontra-se evidenciada na Nuvem de Palavras na qual figuram as palavras-chave definidas como pontos negativos da Internet. Situação exemplificada nos seguintes relatos: “Há muita exposição da vida privada” (Mulher, 52 anos), que resulta na “falta de privacidade, interferindo na vida pessoal” (Mulher, 22 anos). Relatos que reforçam e explicam as palavras-chave destacadas na Nuvem de Palavras. Assim, a partir dos indicadores, verifica-se mudanças subjetivas, de conduta individual.

De acordo com os dados primários obtidos em Boipeba, não há um comportamento que sinalize a existência de atitudes coletivas, comunitárias, o que implicaria, de fato em exercício da cidadania. Com a Internet, Boipeba pode se tornar uma *civitas* na qual cidadãos conscientes vivem e lutam por conquistas que impactam na vida coletiva? Ou os moradores da Ilha são meros consumidores de um serviço? Consumidor não necessariamente é cidadão se consideramos a visão de Lévy (2007, 2010) sobre a partilha de conhecimento e a construção de uma comunidade virtual através do ciberespaço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indiscutivelmente a Ilha de Boipeba encontra-se em movimento de transformação global com a propagação da Internet na localidade. Em resposta ao problema que conduziu esta investigação – de que maneira o acesso à WEB modificou a dinâmica social da população de Boipeba? – constatou-se mudanças no contexto da família e principalmente, na forma de se comunicar. Situação que levanta um questionamento: o âmbito familiar pode ajudar na percepção do comunitário?

Os avanços tecnológicos permitiram que a Ilha, um lugar afastado geograficamente dos grandes centros urbanos e de difícil acesso por conta da sua localização e também da precária infraestrutura de transporte disponível, se tornasse um destino turístico conhecido em escala global. No entanto, a mesma tecnologia que propiciou progressos também resultou em consequências negativas para a Ilha, principalmente sob o ponto de vista social. Os nativos de Boipeba estão se internacionalizando por meio da WEB sem elaborarem a cidadania? Quais as implicações desse comportamento?

Foram identificadas mudanças pontuais nas relações interpessoais a partir da percepção dos moradores entrevistados. No contexto familiar, verificou-se a diminuição ou ausência de diálogo por causa do comportamento vicioso de alguns membros da família, principalmente entre os mais jovens, corroborando com o pensamento de Castells (2007), de que as TICs passaram a ditar os modos de vida e a estrutura organizacional, e também com o de Bauman (2009, 2018), de que a Rede está minando os laços humanos. Verificou-se também aspectos positivos em relação à interação entre pessoas que moram longe como destacaram Lévy (2001, 2007). Nesse contexto, evidenciou-se ainda que apesar dos entrevistados do questionário afirmarem que a Internet não os afastou do contato presencial, constatou-se, destacado nas respostas sobre os pontos negativos atribuídos à Rede, o distanciamento das pessoas próximas, resultando inclusive em significativo isolamento social. Situação observada *in loco*, quando facilmente encontrava-se grupos de amigos ou parentes reunidos que preferiam mexer no celular do que conversar entre si.

Ainda no âmbito das relações sociais, a WEB em Boipeba, configura-se como principal ferramenta de comunicação dos residentes da Ilha, permitindo a exploração de novas fronteiras, através do ambiente virtual. Fato evidenciado quando 58% dos entrevistados alegaram usar a tecnologia para manter contato com familiares e amigos que residem fora de Boipeba. Comportamento esse ratificado ao se constatar que as principais motivações de acesso à Internet são para fins comunicacionais, como as mensagens instantâneas e ligações de voz realizadas pelo Whatsapp e o acesso às redes sociais.

Verificou-se também que a chegada da Rede na Ilha não contribui para o aumento do acesso ou exercício da cidadania dos moradores locais, ao menos por enquanto. Comportamento que se opõe ao pensamento de intelectuais como Lévy (2007), Pretto e Bonilla (2014) e, Oliveira (2011) que, ressaltam o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, principalmente das redes sociais, como extensão da voz popular, como espaço de propagação das manifestações sociais, de reivindicação dos direitos da população junto ao poder público e representantes, na luta pelo protagonismo cidadão.

O fato da Internet não ser vista ou entendida como um espaço para propagação das manifestações sociais dos residentes em Boipeba, impede a expansão da Rede enquanto instrumento de cidadania ativa. O que falta para essa realidade mudar?

Entre as evidências destacadas, 87% das pessoas que participaram da pesquisa afirmaram nunca ter debatido sobre política nas comunidades virtuais e 89% deles respondeu não ter costume de usar a WEB para se comunicar com lideranças políticas da Ilha. Outro traço comportamental que reforça o não aproveitamento dos recursos digitais para o fortalecimento do protagonismo cidadão deve-se ao fato de que 90% dos entrevistados alegaram nunca ter recorrido à Rede para estimular a participação da comunidade em prol de interesses coletivos. Situação que, assim como outras já evidenciadas nesta pesquisa, reforça o estilo de vida de uma população tradicional, com hábitos e costumes distintos daqueles que residem nos grandes centros urbanos como enfatizado por Soares e Menezes (2018).

Ressalta-se que os resultados derivados desta pesquisa se constituem apenas como um ponto de partida sobre o tema, tornando necessários novos estudos. Diante desse cenário, pode-se afirmar que os efeitos das novas tecnologias, desde o âmbito local ao global, permanecem em evidência, por se tratar de uma temática contemporânea, de interesse de intelectuais de diversas áreas do conhecimento devido a sua expressiva relevância no campo das ciências sociais, em especial, no que se refere à compreensão do comportamento humano nas sociedades informais do mundo globalizado.

## REFERÊNCIAS

ANATEL. **Acessos do Serviço de Comunicação Multimídia**. 2018. Disponível em: [https://cloud.anatel.gov.br/index.php/s/TpaFAwSw7RPfBa8?path=%2FComunicacao\\_Multimidia](https://cloud.anatel.gov.br/index.php/s/TpaFAwSw7RPfBa8?path=%2FComunicacao_Multimidia). Acesso em: 24 out. 2018.

ANTUNES, P.B. **Direito Ambiental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2008.

BAHIA. Secretaria do Meio Ambiente (SEMA). Conselho Estadual de Meio Ambiente (CEPRAM). **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental – APA das Ilhas de Tinharé e Boipeba**. Salvador, 19 jun.1998. Disponível em: <http://oads.org.br/leis/2880.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. **A individualidade numa época de incertezas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em: 4 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Cidades. Histórico de Cairu**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cairu/historico>. Acesso em: 30 out. 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MCKEE, S. Presenting qualitative survey data with word clouds. **Blog Survey Gizmo**. Boulder, 6 fev. 2014. Disponível em: <https://www.surveygizmo.com/resources/blog/qualitative-data-word-cloud/>. Acesso em: 3 nov. 2018.

MELLO, D. Mais de um terço dos domicílios brasileiros não tem acesso à Internet. **Portal Agência Brasil**. São Paulo. 24 jul. 2018. Disponível em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/mais-de-um-terco-dos-domicilios-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 30 ago. 2018.

OLIVEIRA, J. B. D. Protagonismo cidadão, participação política e liderança feminina. **Blog Itaporanga**. Itaporanga, 2011. Disponível em:  
<http://www.itaporanga.net/genero/4/gt04/11.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

PRETTO, N.D.L; BONILLA, M.H. O marco civil da Internet. In: **Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 22, 2014, Natal. Anais....** Rio Grande do Norte: UFRN, 2014. p. 1-27.

PRODANOV, C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, J.C. **A APA como instrumento para conservação da atividade pesqueira artesanal da Ilha de Boipeba**. 2010. 134f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental, Universidade Católica do Salvador – UCSAL, Salvador, 2010.

SOARES, M.B.M; MENEZES, J.E.X. Notas sobre os processos de fragilização dos sentidos de cidadania urbana e rural em ações de governança municipal em Feira de Santana. **Revista Diálogos Possíveis**. Salvador, ano 17, n. 1, p. 110-127, jan/jun, 2018.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.